

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

REQUERIMENTO nº de 2019.

(Dos Srs. David Miranda e Glauber Braga)

Requer o convite à Excelentíssima embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo a comparecer a esta Comissão para prestar esclarecimentos sobre sua atuação em evento na Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos termos regimentais, o convite à Excelentíssima embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo, a comparecer a esta Comissão, para prestar esclarecimentos sobre sua atuação em evento ocorrido na Comissão de Direitos Humanos da ONU em Genebra em 15 de março deste ano.

JUSTIFICAÇÃO

Conforme noticiado amplamente pelas imprensas brasileira e internacional, e pela própria representação brasileira na ONU em Genebra e pelo Itamaraty em suas redes sociais oficiais, a embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo compareceu, no dia 15 de março deste ano, a um evento organizado por Organizações Não Governamentais junto ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, quando atacou verbalmente o ex-deputado Jean Wyllys, um dos oradores convidados do evento, e deixou o recinto de modo não protocolar e desrespeitoso.

A embaixadora não estava presente no evento quando o ex-deputado Jean Wyllys proferiu seu discurso, tendo adentrado ao recinto posteriormente e solicitado a palavra repetidas vezes. Uma vez que o mediador lhe concedeu a palavra, a embaixadora proferiu um discurso agressivo e desrespeitoso, atacando o Wyllys e chocando a todos



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

os presentes. Na sequência, Maria Nazareth Farani Azevêdo se negou a escutar a resposta do ex-deputado, mesmo depois de interferência do mediador do evento neste sentido, e deixou o recinto.

O ocorrido não possui precedentes na atuação diplomática do Brasil na ONU e, além de envergonhar o país internacionalmente, é preocupante e alarmante que uma representante do Brasil ataque publicamente um cidadão brasileiro que recentemente teve que deixar o país e seu mandato como parlamentar em virtude de ameaças a sua vida. Jean Wyllys, como ressalta a Medida Cautelar No. 1262-18 da Corte Interamericana de Direitos Humanos, deveria ser protegido pelo Estado brasileiro, e não atacado por seus representantes.

Além disso, após o incidente em questão, o perfil da representação brasileira em Genebra no Twitter publicou uma série de mensagens sobre o ocorrido, incluindo fotos do violento e inapropriado discurso da embaixadora, acompanhadas de uma hashtag que fazia referência à presença da Excelentíssima senadora Mara Gabrilli no evento. A nobre senadora, no entanto, não fazia parte da delegação brasileira e não poderia ser vinculada ao governo brasileiro dado que estava na ONU na condição de perita independente.

Pelo breve exposto, solicitamos o apoio dos nobres pares a esta convocação.

David Miranda
PSOL/RJ

Glauber Braga
PSOL/RJ